

**PUBARCA PRECOCE ISOLADA E ASSOCIADA A HIPERPLASIA ADRENAL CONGÊNITA TARDIA: PARÂMETROS CLÍNICOS, METABÓLICOS E ENDOCRINOLÓGICOS.** *Clarice G. Ritter, Anelise T. Ritter, Khristiane Di Domênico, Solange G. Accetta, Edison Capp, Poli Mara Spritzer* (Serviço de Ginecologia e Obstetrícia e Unidade de Endocrinologia Ginecológica, Serviço de Endocrinologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre).

Pubarca precoce é definida como surgimento de pêlos pubianos antes dos 8 anos de idade em meninas e 9 anos de idade em meninos, associado ou não aos pêlos axilares e odor pubertário apócrino, sem nenhum outro sinal de desenvolvimento puberal. A pubarca precoce pode fazer parte do desenvolvimento puberal completo, ou representar uma variante do desenvolvimento normal, em que encontra-se como uma forma de expressão clínica isolada. Como potenciais causas, temos a Adrenarca Prematura, a elevação dos hormônios androgênicos por deficiência de enzimas adrenais - entre elas a deficiência de 21-hidroxilase (21-OH), considerada principal causa de Hiperplasia Adrenal Congênita Tardia (HAC) - e, mais raramente, tumores de adrenal e ovário. O objetivo desse trabalho é descrever as variáveis antropométricas, clínicas e hormonais numa amostra de meninas com Pubarca Precoce. A amostra será constituída por meninas que iniciaram com pêlos pubianos antes dos 8 anos de idade e que forem encaminhadas ao Setor de Ginecologia Infante-Puberal do Serviço de Ginecologia e Obstetrícia e à Unidade de Endocrinologia Ginecológica, Serviço de Endocrinologia, ambos do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Os instrumentos de avaliação são constituídos por anamnese, exame físico e exames complementares. Entre esses, temos: exames hormonais basais, teste funcional de ACTH, avaliação da idade óssea através de Rx da mão e punho esquerdo. O trabalho constitui-se num estudo transversal não comparado, estratificado pelo fator em estudo, Pubarca Precoce Isolada e Pubarca Precoce por HAC por deficiência de 21-OH. Resultados preliminares numa amostra de 25 meninas mostraram que 5 apresentavam deficiência de 21-OH, correspondendo a 20% da amostra. A variação antropométrica mostrou aceleração na idade óssea, mas sem ultrapassar 2 desvios-padrão. Esses resultados mostram-se de acordo com o encontrado na literatura científica. O trabalho ainda está em fase de coleta de dados, espera-se, porém, que ele sirva como um estudo preliminar para futuras análises do desenvolvimento puberal e antropométrico destas meninas, dando maior embasamento às condutas a serem seguidas. (CNPq).

169

**EFEITOS DO ACO ISOLADO OU ASSOCIADO A ANTIANDROGÊNIOS SOBRE A MELHORA DO HIRSUTISMO E PERFIL ENDÓCRINO-METABÓLICO EM PACIENTES HIRSUTAS.** *Camila B. Zanette, Simone S. Mattiello, Ângela Scalabrin, Ângela M. D'Avila, Fábio V. Comim, Poli Mara Spritzer* (Unidade de Endocrinologia Ginecológica, Serviço de Endocrinologia, Hospital de Clínicas de Porto Alegre e Depto de Fisiologia/UFRGS).

A Síndrome dos Ovários Policísticos (PCOS) e o Hirsutismo Idiopático (HI) estão entre as causas mais comuns de hirsutismo. PCOS apresenta quadro clínico heterogêneo com hiperandrogenismo, distúrbio menstrual e anovulação. HI designa um aumento de pêlos isolado em mulheres com ciclos regulares e ovulatórios. O tratamento do hirsutismo inclui o uso de anticoncepcionais orais (ACO), antiandrogênios (AA) ou a associação de ambos. O objetivo deste trabalho foi comparar os efeitos do ACO (grupo 1) ou ACO+AA (grupo 2) sobre a melhora do hirsutismo e variáveis metabólicas e hormonais em pacientes com hirsutismo por PCOS ou HI. Os dados preliminares referem-se a 17 pacientes (17-37 anos), 10 do grupo 1 e 7 do grupo 2. Após 12 meses de tratamento, observou-se redução do hirsutismo (escore de Ferriman) de 19,14% no grupo 1 e 48 % no grupo 2 ( $p=0,057$ ). Comparando-se os dois grupos aos 12 meses, não houve diferenças significativas nos níveis de colesterol total, LDL, HDL e triglicérides. Testosterona, insulina e SHBG não diferiram entre os grupos durante o tratamento. Os dados do presente estudo, nesta amostra ainda reduzida de pacientes, sugerem que a adição de AA ao tratamento com ACO pode ser mais efetiva na redução do hirsutismo. Por outro lado, a associação de AA ao ACO parece não ter repercussão metabólica. Novas pacientes continuam a ser incluídas no estudo para confirmar estes dados. Apoio: CNPq/PIBIC.

170

**INFLUÊNCIA DO LH E INSULINA SOBRE VOLUME OVARIANO DE PACIENTES COM SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS.** *Kristhiane Di Domenico, Renato Frajndlich, Poli Mara Spritzer* (Unid de Endocrinologia Ginecológica, Serv. Endocrinologia, HCPA e Depto. de Fisiologia, UFRGS).

Hoje a ultra-sonografia transvaginal ocupa um papel relevante no manejo diagnóstico da Síndrome dos Ovários Policísticos (PCOS), embora o diagnóstico seja confirmado utilizando critérios endócrinos. O presente estudo objetiva estabelecer associações entre volume ovariano e espessura endometrial com variáveis hormonais e metabólicas nas pacientes com PCOS ou Hirsutismo Idiopático (HI). Foram estudadas 98 pacientes hirsutas (13-36 anos), 54 com diagnóstico de PCOS e 44 HI, emparelhadas pela idade e índice de massa corporal (IMC). As pacientes realizaram avaliação clínica, hormonal e ultrasonográfica. O volume ovariano direito foi significativamente maior nas pacientes com PCOS em comparação com as HI ( $p=0,009$ ), não sendo observada diferença no volume uterino médio entre essas pacientes. A média da espessura endometrial (EE) nas pacientes com PCOS foi de  $0,64\pm 0,26$  e nas pacientes com HI foi de  $0,60\pm 0,29$  ( $p=0,454$ ). As pacientes com PCOS apresentam níveis mais elevados de LH ( $p=0,08$ ), relação LH/FSH ( $p=0,00$ ) e relação insulina/glicose (I/G) ( $p=0,047$ ), quando comparadas com as pacientes com HI. Houve correlação entre o volume ovariano direito e relação LH/FSH ( $r=0,35$   $p=0,001$ ), testosterona livre ( $r=0,36$   $p=0,00$ ) e I/G ( $r=0,20$   $p=0,046$ ). Estas correlações permaneceram significantes após ajuste para IMC. Estes dados sugerem que o aumento no volume ovariano observado nas pacientes com PCOS está associado a um maior estímulo do LH e/ou insulina. (PIBIC-CNPq).

171

**IMPACTO METABÓLICO DA HIPERINSULINEMIA EM PACIENTES ADOLESCENTES COM A SÍNDROME DOS OVÁRIOS POLICÍSTICOS (PCOS): COMPARAÇÃO COM PACIENTES ADULTAS COM PCOS.** *Ângela Marcon D'Avila, Mariana Ughini, Fábio V. Comim, Poli Mara Spritzer* (Unidade de Endocrinologia Ginecológica, Serviço de Endocrinologia HCPA e Departamento de Fisiologia, UFRGS).

A PCOS é uma condição clínica heterogênea, caracterizada por hirsutismo, ciclos irregulares e anovulação. Além disso, um número considerável destas pacientes apresenta resistência insulínica, hiperinsulinemia compensatória e dislipidemia. O impacto destas alterações metabólicas em adolescentes não foi ainda bem determinado, especialmente a prevalência de Diabete Mellitus Tipo 2 (DM2) e intolerância à glicose. O objetivo deste estudo foi determinar as relações entre idade, índice de massa corporal (IMC), insulinemia, relação insulina/glicose (IG), lipídios, lipoproteínas e prevalência de DM2 e intolerância à glicose. As paciente ( $n=71$ ) foram estratificadas de acordo com a idade em adolescente ( $n=27$ , idade= $16\pm 2$  anos) e adultas ( $n=44$ , idade= $27\pm 5$